Vírus artificial pode gerar vacinas com menos reações

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:26/10/2010

A utilização de vírus sintetizados pode gerar vacinas mais inofensivas e serem usados para terapia genética.

A descoberta do vírus artificial poderá abrir caminho para vacinas mais inofensivas, que não precisarão utilizar partes de vírus vivos, reduzindo assim o perigo de reações adversas. A previsão é do cientista Eckard Wimmer, criador do vírus artificial. Em palestra realizada para pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio, ele disse que os vírus sintetizados também poderão ser usados para a terapia genética. "Eu acredito que haverá uma revolução na criação de novas vacinas. Também na terapia genética os vírus poderão levar até as células determinadas proteínas que o paciente não consiga fabricar ou que sintetize de forma insuficiente", afirmou. Armas biológicas Por outro lado, o cientista alerta que os avanços na tecnologia também podem possibilitar a criação de vírus modificados, que poderão ser usados tanto para a cura de doenças quanto para a criação de armas biológicas por terroristas. "Um governo hostil, com dinheiro suficiente para comprar conhecimento, pode fazer isso (desenvolver armas biológicas). É apenas uma questão de esperança, que isso não venha a acontecer. Não existe maneira de evitar que um grupo forte e perigoso faça como aconteceu anos atrás no Japão (quando terroristas espalharam gás sarin no metrô de Tóquio, em 1995, matando 12 pessoas e intoxicando 6 mil). Os governos devem se preocupar em investigar e se infiltrar nesses grupos", advertiu o cientista, nascido na Alemanha e atualmente residente nos Estados Unidos, onde desenvolveu suas pesquisas. Brincando de Deus Em 2002, Wimmer anunciou o desenvolvimento do primeiro vírus artificial, por meio da manipulação do vírus da poliomielite. Na época, ele chegou a ser criticado por muitos setores, principalmente o religioso, com afirmações de que estaria "brincando de Deus", ao tentar criar a vida. Wimmer disse que isso o deixou muito irritado, mas que atualmente a tecnologia já está mais bem compreendida e as críticas praticamente desapareceram. O cientista comentou ainda os surtos de superbactérias, que atingem hospitais no Brasil e em outros países. "Essas bactérias foram criadas por nós mesmos. É nossa culpa que elas estejam se proliferando. Nós tomamos muitos antibióticos e isso criou resistência. O que elas estão fazendo (criando variações) é apenas se defender", analisa. Esta notícia foi publicada em 25/10/2010 no sítio diariodasaude.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.